

Professores de Música nas Escolas do Espírito Santo: Vestígios de Histórias não Contadas

Music Teachers in Espírito Santo Schools: Traces of Untold Stories

ADEMIR ADEODATO 

Resumo

Refere-se a uma pesquisa em nível de doutorado, de caráter histórico, que investigou a oferta do ensino musical nas escolas públicas do Estado do Espírito Santo. O estudo tem como referencial metodológico o paradigma indiciário de Carlos Ginzburg (1989). O objetivo central do trabalho foi analisar o lugar ocupado pelo ensino da música nas instituições secundárias do ES, entre os anos de 1843 (criação do Lyceu Provincial da Victoria – primeira escola de ensino secundário do ES) e 1930 (governo de Borges de Aguiar, onde foram feitas várias intervenções para a oferta do ensino musical nas escolas capixabas). Nesse texto, especificamente, refletiremos sobre a caracterização do sujeito professor de música imerso na história da instrução pública do ES. Explicitaremos esses atores em meio às lutas próprias de seu cotidiano escolar, notando, especialmente, o que entendemos como as suas ações para a constituição, afirmação e propagação do ensino musical escolarizado. Direcionamos nossa análise para a trajetória docente percorrida por um desses indivíduos, a saber: Balthasar Antonio dos Reis, professor de música que atuou no ensino secundário capixaba entre os anos de 1853 e 1880. Visando situar o leitor no contexto da nossa pesquisa, introdutoriamente, apresentaremos os aportes teóricos e os procedimentos metodológicos que a embasaram. Acreditamos na relevância desse trabalho, pois entendemos que a realização de estudos históricos que demonstrem os desafios, as conquistas e os caminhos trilhados pelo ensino musical em espaços escolares podem contribuir para o fortalecimento da oferta desse componente curricular na escola contemporânea brasileira.

^a Instituto Federal do Espírito Santo, Nova Venécia, ES, Brasi. Doutor em Música, e-mail: ademir.adeodato@ifes.edu.br

Rev. Caminhos da Educação: diálogos, culturas e diversidades, Teresina, v. 2, n. 3, p. 136-151, set./dez. 2020

Palavras chave: Ensino de Música; História da Educação Musical; Instrução pública capixaba;

Abstract

Refers to a research at the doctoral level, of a historical character, which investigated the offer of musical education in public schools in the State of Espírito Santo. The study has as its methodological framework the indicative paradigm of Carlos Ginzburg (1989). The main objective of the work was to analyze the place occupied by the teaching of music in secondary institutions of ES, between the years 1843 (creation of Lyceu Provincial da Victoria - ES's first secondary school) and 1930 (government of Borges de Aguiar, where several interventions were made to offer musical education in schools in Espírito Santo). In this text, specifically, we will reflect on the characterization of the music teacher subject immersed in the history of public education in ES. We will explain these actors in the midst of the struggles typical of their school routine, noting, especially, what we understand as their actions for the constitution, affirmation and propagation of school music education. We directed our analysis to the teaching trajectory followed by one of these individuals, namely: Balthasar Antonio dos Reis, music teacher who worked in the secondary education in Espírito Santo between the years 1853 and 1880. Aiming to situate the reader in the context of our research, introductively, we will present the theoretical contributions and the methodological procedures that supported it. We believe in the relevance of this work, as we understand that the realization of historical studies that demonstrate the challenges, achievements and paths followed by musical education in school spaces can contribute to the strengthening of the offer of this curricular component in contemporary Brazilian schools.

Keywords: Music teaching; History of Music Education; Espírito Santo public instruction;

Resumen

Se refiere a una investigación a nivel doctoral, de carácter histórico, que investigó la oferta de educación musical en las escuelas públicas del Estado de Espírito Santo. El estudio tiene como marco metodológico el paradigma indicativo de Carlos Ginzburg (1989). El objetivo principal del trabajo fue analizar el lugar ocupado por la enseñanza de la música en las instituciones secundarias de ES, entre los años 1843 (creación de Lyceu Provincial da Victoria - primera escuela secundaria de ES) y 1930 (gobierno de Borges de Aguiar, donde se realizaron varias intervenciones para ofrecer educación musical en las escuelas de Espírito Santo). En este texto, específicamente, reflexionaremos sobre la caracterización de la asignatura de profesor de música inmersa en la historia de la educación pública en ES. Explicaremos a estos actores en medio de

las luchas típicas de su rutina escolar, señalando, especialmente, lo que entendemos como sus acciones para la constitución, afirmación y propagación de la educación musical escolar. Dirigimos nuestro análisis a la trayectoria docente seguida por una de estas personas, a saber: Balthasar Antonio dos Reis, profesor de música que trabajó en la educación secundaria en Espírito Santo entre los años 1853 y 1880. Con el objetivo de situar al lector en el contexto de nuestra investigación, introductoriamente, Presentaremos los aportes teóricos y los procedimientos metodológicos que lo respaldaron. Creemos en la relevancia de este trabajo, ya que entendemos que la realización de estudios históricos que demuestren los desafíos, logros y caminos seguidos por la educación musical en los espacios escolares puede contribuir al fortalecimiento de la oferta de este componente curricular en las escuelas brasileñas contemporáneas.

Palabras clave: *enseñanza de la música; Historia de la educación musical; Instrucción pública de Espírito Santo;*

Introdução

Relataremos parte de uma pesquisa de doutorado que investigou o ensino musical nas escolas do ES entre os anos de 1843 e 1930. Analisou-se a trajetória de professores de música em busca de sua profissionalização e da constituição de uma identidade docente (DUBAR, 1997). Refletimos sobre esses sujeitos e as lutas, notando, especialmente, as suas ações para a constituição, afirmação e propagação do ensino musical escolarizado.

Para produzirmos um estudo historiográfico que compreenda a utilização e a problematização das fontes acerca da temática aqui definida recorreremos às ideias de Ginzburg (1989), Bloch (2001) e Certeau (2002). Por meio destes autores, buscamos problematizar os vestígios e rastros do processo de configuração dos espaços e tempos que constituíram o ensino musical nas escolas públicas secundárias do Espírito Santo, no período aqui definido. Suas reflexões permitem uma compreensão do fazer historiográfico que associa a prática do historiador à narrativa produzida, sendo o desenvolvimento da primeira o fundamento que constitui o produto final da pesquisa.

A compreensão do que é História para os autores acima mencionados refuta a ideia de sistematizações totalizantes, que concebem o conhecimento histórico a partir

Rev. Caminhos da Educação: diálogos, culturas e diversidades, Teresina, v. 2, n. 3, p. 136-151, set./dez. 2020

de visões acabadas e caminha no sentido da produção de verdades históricas circunscritas ao limite das pesquisas e influenciadas pelo presente do historiador. Recorrendo a Michael de Certeau (2002), em suas reflexões sobre a operação historiográfica, Nunes e Carvalho (1993) explicitam que, [...] a história começa com gestos de separação, reunião e transformação em ‘documentos’, de certos objetos que ganham nova distribuição num certo espaço (NUNES; CARVALHO, 1993, p. 27). Nesse sentido é preciso reconhecer que as fontes não são neutras; são documentos que, segundo Le Goff (2003), constituem-se em monumentos construtores de memória.

Tanto Bloch (2001) quanto Ginzburg (1989) destacam a importância metodológica de se recorrer a variados tipos de fontes para o levantamento de dados. Assim, nos debruçamos sobre um conjunto diversificado de documentos, os quais foram localizados no Arquivo Público do ES e em algumas escolas da capital do Estado. Dentre eles destacamos: a legislação educacional capixaba (leis, decretos, regulamentos, regimentos, etc.); documentos oficiais diversos (ofícios, atas, requerimentos, livros de ponto e registros de dados estatísticos); e, principalmente; os Relatórios dos Presidentes do Estado e dos Diretores da Instrução Pública do ES. Além dessas fontes oficiais, selecionamos quatro grandes jornais que circulavam no período delimitado. São eles: o *Correio da Vitória* (1842-1873), o *Horizonte* (1872-1910), o *Commercio Espírito Santense* (1891-1910) e o *Diário da Manhã* (1908 – 1937).

Saberes e Práticas para a Docência Musical nas Escolas Capixabas: Algumas Considerações

Chamando a atenção para problema do anacronismo nos estudos históricos, Julia (2001), adverte que é uma medida de precaução para o historiador apreender os significados e as dinâmicas dos objetos estudados dentro de seu próprio contexto.

Em nosso estudo, tornou-se importante analisarmos os significados que o termo “Professor de Música” (e outras nomenclaturas similares) expressava no contexto da sociedade capixaba no período aqui definido. Procuramos responder às seguintes indagações: Como se definia, então, o ofício Professor de Música? Quais as credenciais e os saberes necessários para se ocupar esse lugar? Como esses indivíduos eram vistos em relação aos demais docentes?

Constatamos que duas expressões eram empregadas para se referir a esses docentes no ES: “Professor” e “Mestre”. Parece haver certa equivalência entre elas, pois tanto eram utilizadas para os professores de música (particulares ou das escolas públicas) quanto aos demais sujeitos que atuavam como regentes ou maestros. A maioria dos grupos musicais existentes na época compunha-se de aprendizes que usavam esses espaços para a aplicação prática dos conteúdos aprendidos nas aulas públicas ou nas particulares. Assim, mesmo quando assumiam a função de regentes, esses maestros desempenhavam, também, o papel de professores de música. Essa constatação também ocorreu em outros contextos brasileiros. Em seus estudos, Andrade (1967, p. 45) também destacou que “as expressões ‘professores e mestres’ eram aplicadas, indiferentemente, aos que exerciam o ensino da música o Rio de Janeiro”.

No entanto, havia uma distinção entre a prática musical como uma arte liberal intelectualizada (na forma de um hábito desinteressado), que se contrapunha a praticada de forma utilitária, como uma atividade das pessoas “que se exercitam com ocupações manuais e que dependem mais do trabalho do corpo do que do espírito e da mente” (MONTEIRO, 2008, p. 37). Essa dicotomia pode ser reconhecida como um dos fatores que fundamentaram os espaços destinados à música nos programas curriculares do ES, ou seja, a sua relação de vizinhança (CHERVEL, 1990) com o desenho, a ginástica e posteriormente a esgrima. Os documentos oficiais nominavam os docentes dessas cadeiras como “Mestres Especiais” em contraposição aos Lentes ou professores, que eram os termos usados para se referirem aos regentes das demais matérias. Na grade curricular do Ateneu Provincial Capixaba, em de 1873, temos que: **“ensinar-se-há as artes de musica, dansa, e gymnastica, sob a direção de mestres especiaes, nas classes anexas”** (ESPÍRITO SANTO, Resolução 20, fevereiro de

1873, p. 25, grifos nossos). Tal realidade não foi exclusiva no ES, pois Cunha (2008), ao analisar a organização das aulas no Colégio Pedro II (século XIX, RJ), afirma que:

O Reitor Joaquim Caetano recomendava que os responsáveis pela *gymnastica* não fossem tratados como “professores” (...) a estes, bem como aos **responsáveis pela música** e pelo desenho, seria dado o título de “mestre”, um tratamento, segundo o Reitor, mais adequado aos responsáveis pelas cadeiras de ordem “eminente prática” (CUNHA, 2008, p. 135, grifos nossos).

Balthazar Antônio dos Reis e as aulas de música no ensino secundário capixaba (1853 – 1880): quando um caso não é apenas um caso.

Pela Lei nº 4, de 24 de julho de 1843 foi criada a primeira escola de ensino secundário do ES, o Lyceu Provincial da Victoria. A instituição apresentava a música como uma das sete disciplinas de sua grade curricular¹. A escola só começou a funcionar efetivamente no ano de 1854, porém, o provimento da cadeira de música, ocorreu um ano antes, em 15 de abril de 1853. Nessa data, Balthazar Antonio dos Reis foi nomeado vitaliciamente como professor de música do Lyceu da Victória (ESPÍRITO SANTO, 1853). Esse professor nasceu na Bahia, nos anos de 1820 e veio para o Espírito Santo em 1853, para se tornar o primeiro professor de música das escolas capixabas (ESPÍRITO SANTO, 2010). Além de ter atuado como professor, Balthazar se destacou no meio musical capixaba alcançando grande prestígio.

As onze horas se iniciara a festa executando a orchestra a importante – MISSA DE MASSIOTT – **cantando o hábil e reconhecido professor Balthasar o solo de LAUDAMUS** e o sr Jose Goulart de Souza o de QUE SEDES e CONEAN (JORNAL COMMERCIO DO ESPÍRITO SANTO, JANEIRO DE 1871, p.2, grifos nossos).

¹ Apresentava as seguintes cadeiras: 1. Rethorica e Poetica; 2 Philosophia racional e moral; 3 Geometria e trigonometria rectiliena. rithmetica e Algebra. 4 Historia. 5 Geographia. 6 Lingua latina. Lingua francesa. Lingua inglesa; 7 Música (JORNAL CORREIO DA VICTÓRIA, FEVEREIRO, 1854)

As condições iniciais de funcionamento do Lyceu eram muito precárias e, pela falta de local apropriado para as aulas de música, Balthazar iniciou seus trabalhos lecionando em sua própria casa (ESPÍRITO SANTO, 1846). Passaram-se os anos, mas as condições não melhoraram. Cinco anos após sua inauguração, no relatório provincial de 1859, a situação da escola foi assim descrita:

O Lyceu, que começou em 1854 sob tão felizes auspícios, chegou ao mais deplorável estado de decadência; [...] Como está, repito-vos não pode continuar o Lyceu com desperdício dos dinheiros públicos (VELOSO, 1859, p. 51).

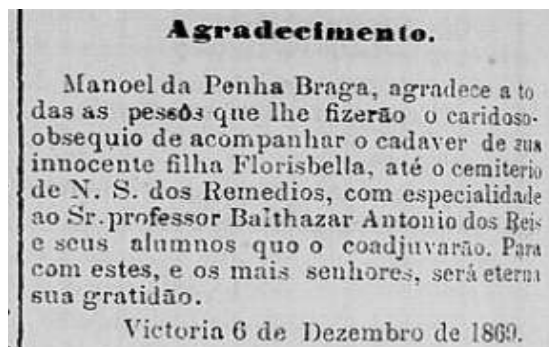
Mesmo diante das dificuldades enfrentadas pela instituição Balthazar esforçou-se para prosseguir ofertando suas aulas. Como exemplo citamos a compra de instrumentos musicais realizada com seu ordenado. Em publicação feita em 1855 o Secretário de finanças divulga que:

Ao professor de musica declarando-lhe, que da assembléa provincial deve sollicitar o pagamento da quantia de 12\$025 rs., que demais dispendeu na compra de instrumentos musicais para o Lyceo (CORREIO DA VICTORIA, 10 julho de 1855. p. 2).

Além das questões materiais o estabelecimento enfrentava também problemas de cunho didático e pedagógico, o que gerava um crescente número de evasão. O presidente da província, Leão Veloso, atribuía esse fracasso, também, ao fato de que alguns professores não tinham vocação para o magistério, o que gerava aulas desmotivadoras: “Além da falta de professores capacitados também enfrentamos o problema das aulas tediosas que espantam os alunos” (VELOSO, 1859, p. 6).

No caso da música essa situação não se manifestou, pois a maneira como Balthazar conduzia as suas aulas, e as relações que delas se desdobravam, ajudavam a motivar os alunos a continuarem frequentes. A leitura dos jornais da época demonstrou uma intensa atividade musical por parte do Professor Balthazar e dos seus discípulos. Essas práticas se davam na forma de apresentações que ocorriam em diferentes contextos e eventos públicos e privados, como podemos ver a seguir:

FIGURA 1: NOTA DE AGRADECIMENTO A APRESENTAÇÃO MUSICAL



FONTE: JORNAL CORREIO DA VICTÓRIA, 06 DEZEMBRO DE 1869, P. 2

O abaixo assignado **Professor de musica do Liceo da Victoria** sobre maneira **satisfeito pela boa execução da muzica** marcial, do 5º Batalhão da Guarda nacional que se appresentou na parada do anniversario natalicio de S. M. I. muito **agradece aos seos alumnos a boa vontade e edicação com que se prestaraão durante dois mezes, ao ensaio da mesma musica**, e os desejos que se manifestarão no sem cabal desempenho; e tanto mais se sente penhorado, quanto reconhece que todos estes exforços forão dirigidos gratuitamente a sua pessoa. (CORREIO DA VICTORIA, 07 de outubro de 1856, p. 3, grifos nossos).

Acima vemos dois casos de apresentações musicais. A primeira numa cerimônia fúnebre e a segunda numa comemoração cívica, em homenagem ao aniversário do Imperador. Destaca-se no segundo caso que o professor de música vem a público agradecer aos seus alunos pela forma como se empenharam para a atividade musical. Em outra publicação, que apresentaremos abaixo, podemos perceber que os alunos do Lyceu homenageiam Balthazar, por ocasião de seu casamento:

Gloria profunda recebe neste dia,
Balthasar meu amado professor;
Teos alumnos te honrão com louvor,
Teo mimoso concorcio com Maria,
(CORREIO DA VICTORIA, julho de 1857, p. 3, grifos nossos).

Esse trecho trata-se da estrofe de uma poesia elaborada pelos alunos e dedicada à Balthazar. Essas ocorrências parecem demonstrar que as práticas musicais

ocorridas no Lyceu e os relacionamentos que se desdobravam delas, extrapolavam o espaço da escola e serviam como potente instrumento motivador para as aulas. O próprio Diretor da Instrução Pública, em 1856, reafirmou essa percepção:

Fiz sentir ao mestre de musica do Lyceo desta capital a conveniencia de comparecer com seus alumnos á aquella missa, colocar esses durante a mesma algumas symphonias, e cantarem algumas jacularias **servindo isso de ensaio, e estímulo para melhor aproveitamento dos alunos** (CORREIO DA VICTÓRIA, 10 de novembro de 1856, p. 2, grifos nossos).

Todas essas informações são relevantes, pois nos dão pistas de que essas práticas, além de fomentarem os trabalhos realizados na escola, também os divulgavam para a sociedade capixaba. Isso favorecia a abertura de espaços fora do ambiente escolar para que Balthazar realizasse importantes articulações sociais, o que lhe permitia adentrar significativos e influentes grupos. A transcrição seguinte pode nos ajudar a compreender isso:

Seguiu-se depois a festa, que esteve guapa pelo concurso de pessoas gradas, e de todas as classes do paiz; pela riqueza dos ornamentos do Sacrificio; por o immenso fogo, que annunciavão os pontos mais importantes d'Elle; **e pela bella, e armoniosa musica do Sr. major Paula, secundada dos jovens alumnos do Sr. professor Balthasar, que com elle, e os Srs. Cipriano, e Asevedo formarão uma elegante orchestra.** (CORREIO DA VICTORIA, 15 de maio de 1859, grifos nossos).

Nessa publicação, que trata das comemorações da Festa do divino (1859), podemos destacar representantes de distintos grupos que se alinhavam em torno de Balthazar. O primeiro, o dos religiosos, tendo em vista que a apresentação musical serviu para abrilhantar os festejos da Catedral; o segundo, o dos músicos militares, representado acima pela figura do Sr. Major Paula; o terceiro, o dos próprios alunos e de seus familiares, que sempre acompanhavam Balthazar nessas empreitadas; o quarto, o dos músicos da capital, personificado nas figuras dos Srs. Cipriano e Asevedo, que eram professores particulares que atuavam na cidade de Vitória (CORREIO DA VICTÓRIA, 1857).

Além dessas apresentações Balthazar promovia a realização de encontros e reuniões musicais em sua casa, neles participavam aprendizes, músicos, intelectuais e outros interessados em tocar, discutir e conversar sobre música. Como vemos em: “o nosso professor esta para dar uma reunião musical, assim como faz sempre às terças

e sextas” (CORREIO DA VICTÓRIA, 20 de setembro de 1857, p. 3). Cabe destacar que, na época, o estado do Espírito Santo era extremamente carente de instituições e espaços culturais formais. Não havia teatros ou similares e o acesso a apresentações musicais se dava nas igrejas, nas residências das famílias mais abastadas ou em outros lugares improvisados (D’OLIVIEIRA, 1951). Sendo assim, participar desses encontros era um privilégio, o que servia, também, para legitimar a autoridade de Balthazar como uma das principais referências no campo musical da província.

Todas essas ações parecem ter dado a Balthazar um reconhecido prestígio na sociedade capixaba. Isso se materializou, por exemplo, em sua cerimônia de casamento, em 1857:

Casou-se no dia 17 o Sr. Balthazar Antonio dos Reis professor de musica com a Ilm^a. Sra. D. Maria Neves dos Santos Pinto: forão padrinhos os Ilms. Srs. coronel Dionisio Alvaro Rezende, o tenente coronel Manoel do Couto Teixeira, e madrinha a Exm^a. Sra. D. Maria da Conceição Rezende. O concurso foi extraordinario, **mais de 100 pessoas assistirão á este acto**, e cumprimentarão os **illustres esposos**, notando-se entre ellas **as primeiras authoridades civis, militares, e pessoas gradas**: os alumnos do illustre professor o receberão tocando lindas peças de musica, e no seguinte derão-lhe uma serenata. O Sr. professor Balthazar deve-se ufanar pelas **provas de estima e consideração** que nesse dia experimentou **dos dignos habitantes desta hospitaleiras cidade**, e dos seus verdadeiros amigos (CORREIO DA VICTORIA, 20 de julho de, 1857 p. 2, grifos nossos).

Como vemos, além de ser apadrinhado por duas das maiores patentes militares do Estado na ocasião, a nota indica ainda que participaram dos festejos mais de 100 pessoas “gradas”, dentre as quais estavam várias “authoridades civis e militares”. Esses relatos nos parecem indicar o reconhecimento e o status social que tal professor detinha na ocasião. Esses fatores parecem ter impactado positivamente no desenvolvimento das aulas de música na instituição, o que pode ser constatado pelo fato de que essa disciplina, sob a regência de Balthazar, foi se destacando como uma das que apresentavam os maiores números de matrículas e o mais elevado índice de frequência dos alunos. Como demonstra o quadro a seguir:

FIGURA1: QUADRO DE NÚMERO DE MATRÍCULAS POR DISCIPLINAS - ENSINO SECUNDÁRIO (1854-1877)

DISCIPLINA	1854	1855	1869	1871	1874	1875	1877
Francês	-	6	11	26	40	60	55
Inglês	-	-	4	5	18	22	19
Latim	30	31	19	22	24	34	33
Filosofia	5	7		-	1	6	-
Retórica	-	31		-	3	5	-
História e geografia	-	-	4	6	8	15	12 (Geo) 7 (Hist.)
Matemáticas	13	6	6	14	16	18	15 (Arit.) 8 (Geom.)
Música	20 (2°)	27 (3°)	20 (1°)	20 (3°)	31 (3°)	33 (3°)	36 (2°)
Dança	-	-		-	29	-	-
TOTAL	90	61	72	83	294	235	78

Fonte: Relatórios dos Presidentes da Província dos anos de 1854 até 1877

Acima destacamos o número de alunos matriculados em cada uma das disciplinas ofertadas no ensino secundário capixaba entre os anos de 1854 até 1877. Notamos que nos anos em que não esteve como a mais procurada o ensino da Música só foi superado pelo das línguas Latim e Francês. Cabe destacar que, ao contrário dessas duas cadeiras, a música não figurava entre as matérias cobradas nos exames de acesso às academias superiores (GARCIA, 2014). Esse fato demonstra que a opção por essas aulas se dava de forma espontânea, partindo de um interesse dos próprios alunos.

Apesar desse aparente sucesso Balthasar não gozou de um reconhecimento do ponto de vista financeiro, pois seu salário estava entre os mais baixos do quadro docente do Lyceu. Como podemos ver a seguir:

FIGURA 3: MAPA DAS AULAS MAIORES (1854)

QUALIDADE DA INSTRUÇÃO	AULAS	NOMES DOS PROFESSORES	QUANTIDADE DOS ALUNOS	ORDENADO POR ANNO	OBSERVAÇÕES
LYCEU DA VICTORIA		João Climaco de Alvarenga Rangel.....	5	1:000\$000	Lente de Philosophia Racional e Moral, e Director.
		João José de Sepuheda e Vascancellos	18	840\$000	Lente de Arithmetica, Algebra e Geometria, e Secretario.
	Capital	João Luiz da Fraga Loureiro.....	37	600\$000	Lente de Latim e Rhetorica.
		Balthazar Antonio dos Reys.....	20	500\$000	Professor de Musica.
		Manoel Ferreira de Paiva.....	--	400\$000	Foi installada esta aula em Janeiro do corrente anno.
		--	400\$000	Não está provida por falta de oppositor.

Fonte: Jornal Correio da Victória, 26 de maio de 1854, p. 3

Corroborando essas percepções, em publicação feita pelo Diretor da Instrução Pública naquele mesmo ano, temos que,

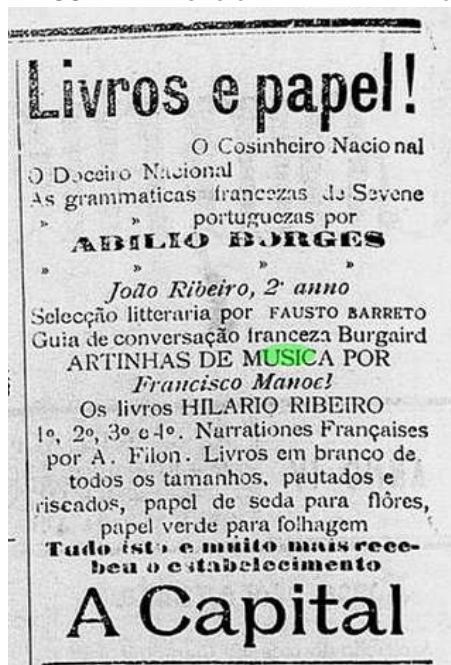
Convem que **o empregado tenha vencimentos correspondentes ao seu trabalho e à sua posição**: assim, me persuado que o professor de philosophia não deve ter ordenado inferior à um conto de réis annuaes, o de latim e rhetorica à oito centos e cincoenta mil réis, e os outros á oito centos mil réis, **á excepção do de muzica, que poderá ter seis centos ou sete centos mil réis** (CORREIO DA VICTÓRIA, 14 de setembro de 1855, p. 2, grifos nossos).

Como vemos, mesmo com os reajustes salariais propostos pelo Diretor o salário do professor de música se manteria como o mais baixo do ensino secundário.

No que se refere às práticas e aos métodos de ensino musical desenvolvidos por Balthazar, embora não tenhamos encontrado de forma expressa nos relatórios informações sobre quais livros didáticos foram utilizados nas aulas de música, acreditamos que tenha se valido de autores como Francisco Manuel da Silva (1795-1865)². Essa constatação se deve ao fato de que, no jornal Commercio do Espírito Santo publicado no dia 6 de dezembro de 1871, localizamos o seguinte anúncio:

² De acordo com Mendonça (2009), Francisco Manuel da Silva, publicou várias obras de caráter didático musical, as quais foram largamente utilizadas no século XIX no Conservatório do Rio de Janeiro e no colégio Pedro II.

FIGURA 4: ANÚNCIO DE VENDA DE LIVROS



FONTE: JORNAL COMMERCIO DO ESPÍRITO SANTO, 6 DE DEZEMBRO DE 1871, P. 3

Como vemos acima um dos livros que estavam a venda na livraria *A capital* era a obra *Artinhas de Música*, de Francisco Manuel. De acordo com Pirola (2013) a maior parte dos métodos e compêndios que eram utilizados na instrução pública capixaba eram vendidos nesse estabelecimento. Sobre essa obra, Garcia (2014), nos conta que ela abrangia:

Os elementos considerados básicos para a execução e a apreciação da música de tradição escrita: os rudimentos, os preparatórios e os solfejos (aspectos técnicos relativos à leitura e escrita do código musical); a harmonia e a composição (regras estruturais e encadeamentos musicais relativos ao sistema tonal); e, por fim, as regras de transposição (conhecimentos técnicos para o acompanhamento musical) (GARCIA, 2014, p. 86).

Assim, acreditamos que as aulas de música visavam dar conta da parte técnica, focando, sobretudo, o desenvolvimento da habilidade prática com o instrumento ou o canto. Com isso, os aprendizados musicais se davam por meio da inserção dos alunos em coros ou grupos instrumentais (fossem nas igrejas, nas bandas militares ou em outros grupos diversos). Inclusive, as próprias avaliações das aulas de música se tornaram verdadeiros eventos de entretenimento para a sociedade capixaba. Como vemos abaixo.

Acabão de ter lugar os exames de materias estudadas durante o anno lectivo, que findou; A noite de ante-hontem foi destinada para os alumnos do Lycêo, que

se dedicação a musica, dar uma prova pratica do seo progresso. Reunidas varias pessoas por convite do Sr. director do Lycêo, **os mesmos alumnos tocarão diferentes peças perfeitamente executadas sob a direcção do respectivo professor, dando assim á companhia agradável horas de intretimento, que se prolongarão ate tardes horas** (CORREIO DA VICTÓRIA, 10 de dezembro de 1856, p. 2, grifos nossos).

Porém, devido a uma série de problemas conjunturais na economia capixaba – o que impactou diretamente na instrução pública da província (SILVA, 1873) – as aulas de música foram suprimidas da grade curricular do ensino secundário masculino em 1877 (ESPÍRITO SANTO, 1877).

Como Balthazar não poderia ser demitido, tendo em vista o vínculo vitalício de sua cadeira, ele foi redirecionado, passando a atuar exclusivamente no Colégio Nossa Senhora da Penha (escola para o público feminino). Sobre seus trabalhos nessa instituição localizamos poucas informações. Mas supomos que Balthazar, já quase ao final de sua trajetória docente, precisou enfrentar um novo desafio e reconstruir toda a metodologia de ensino que vinha empregando a mais de vinte anos. Cremos nisso, pois as aulas de música para o público feminino tinham outro caráter, no qual as apresentações musicais públicas (que se caracterizaram como uma das principais atividades desenvolvidas por Balthazar) não eram incentivadas. O presidente da província, Inglês de Souza, no ano de 1882, destaca essa recomendação: “Quanto ás meninas deve-se evitar as exibições musicaes publicas, contrarias á sua natureza: limitando-se por enquanto aos exames annuaes” (JORNAL O HORIZONTE, 10 de novembro de 1882).

Contudo, Balthasar atuou por pouco tempo nessa escola, tendo se aposentado em 1880 (ESPÍRITO SANTO, Lei nº 6, de 20 de abril de 1880) e vindo a falecer dois anos após esse acontecimento, em julho de 1882. Sua carreira e trajetória docente estão resumidas da seguinte forma nos documentos oficiais do Estado:

Baltazar Antônio dos Reis, nasceu na capital baiana, nos anos de 1920, foi nomeado, a 16 de julho de 1853, como **primeiro professor de música da**

província. Formou uma orquestra, com que **animava as festas religiosas e populares da cidade**, tendo abrilhantado, em 1860, a recepção do Imperador Dom Pedro II, no cais das Colunas, com sua banda. Faleceu em Vitória, a 14 de julho de 1882, aos sessenta e dois anos de idade, **tendo sido enterrado sob as maiores honras e saudosas homenagens** (ESPÍRITO SANTO, 2010, grifos nossos).

Considerações Finais

Ao narrar uma parte da trajetória profissional desse professor esperamos ter demonstrado que sua carreira exemplifica que os sujeitos que atuaram ensinando música nas escolas do ES estavam inseridos num contexto mais amplo do que seus próprios espaços de atuação e assim, integravam e interagiam com uma rede interinstitucional composta, também, por outros agentes sociais ligados ou não ao seu campo. Suas trajetórias profissionais são, ao mesmo tempo, individuais e coletivas e não podem ser vistas como um produto acabado, mas em permanente reinvenção. Tal processo se deu a partir de relações pessoais, profissionais, experienciais e culturais compartilhadas (BARBOSA, 1993). Ou, como diz Dubar (1997) é um processo de dupla transação biográfica e relacional.

Por fim, com base nas ações empreendidas por Balthasar notamos que os professores de música não foram passivos no desenrolar histórico da educação musical no ES e não ficaram inertes às imposições que determinavam formações, presenças e ausências para o ensino da música nas escolas. Como salienta Nóvoa os “docentes não vão somente responder a uma necessidade social [e política] da educação, mas também cria-la” (NÓVOA, 1997, p. 123).

Referências

ANDRADE, Ayres de. *Francisco Manuel da Silva e seu tempo, 1808-1865: uma fase do passado musical do Rio de Janeiro à luz de novos documentos*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, V.I e V.II, 1967.

BARBOSA, M. Lígia. *A sociologia das profissões: em torno da legitimidade de um objeto*. BIB, Rio de Janeiro, 36, 2º semestre, 1993.

Rev. Caminhos da Educação: diálogos, culturas e diversidades, Teresina, v. 2, n. 3, p. 136-151, set./dez. 2020

BLOCH, Marc Leopold Benjamin. *Apologia da história, ou o ofício do historiador*. Tradução de André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

CHERVEL, André. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. *Teoria e Educação*, Porto Alegre, v.1,n.2, p. 177-229, 1990.

CERTEAU, Michel. *A escrita da história*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

CUNHA, Fernando Ferreira. *O Imperial Collegio de Pedro II e o ensino Secundário da boa sociedade brasileira*. Rio de Janeiro: Apicuri, 2008.

DUBAR, Claude. *A socialização: construções das identidades sociais e profissionais*. Porto: Porto Editora, 1997. (Coleção Ciências da Educação)

D'OLIVEIRA, José Teixeira. *História do Estado do Espírito Santo*. Rio de Janeiro: Serviço Gráfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1951.

ESPÍRITO SANTO (ESTADO), Lei nº 4, de 24 de julho de 1843. *Lei de Criação do Lyceu da Victoria*. Victoria: Typographia do Horizonte, 1843

_____, Lei nº 6, de 27 de julho. *Autoriza o provimento da cadeira de música do Lyceu da Victoria*. Victoria: Typographia do Horizonte, 1846.

_____. Resolução de 15 de abril de 1853. *Nomeia o professor de música para o Lyceu Provincial da Victoria*. Victoria: Typ do Estado do Espírito Santo, 1853.

_____. *Estatutos do Internato no Collegio Publico de Nossa Senhora da Penha, 09 de janeiro de 1871*. Victoria: Typ Espírito Santense, 1871.

_____. Resolução de 20 de fevereiro de 1873. *Dá regulamento a instrução primaria e secundaria do Estado*. Victoria: Typ Espírito Santense, 1873.

_____. Lei n.º 7, de 1877. *Suprime a Cadeira de Música e Filosofia do Atheneu Provincial*. Victoria: Typ Espírito Santense, 1877.

_____. Lei nº 6, de 20 de abril de 1880. *Approva a aposentadorias de Balthazar Antonio dos Reis, professor da cadeira de Música do Atheneu Provincial*. Victoria: Typ Espírito Santense, 1880.

_____. Lei Nº 661/52 de 01 de novembro de 1952. *Cria a FACULDADE DE MÚSICA DO ESPÍRITO SANTO (FAMES) com a denominação de Instituto de Música do Espírito Santo – IMES*. Vitória, Diário Oficial de 15 de novembro de 1952. Disponível em <http://fames.es.gov.br/uploads/download/regimento-interno.pdf>. Acessado em 19 de maio de 2016.

_____. *Galeria Bens Móveis: Laderia Professor Bhaltasar*. 2010. Disponível em <http://www.secult.es.gov.br/patrimonios/moveis/page:5> acessado em 10 julho de 2015

GINZBURG, Carlo. *Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história*. São Paulo: Cia. das Letras, 1989.

GARCIA, Gilberto Vieira. *Tão sublime como encantadora Arte” – as aulas e os Mestres de Música no Imperial Collegio de Pedro II (1838-1858)*. 2014. 106 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2014.

JULIA, D. A cultura escolar como objeto histórico. *Revista Brasileira de História da Educação*, Campinas, n. 1, p. 9-44, 2001.

Rev. Caminhos da Educação: diálogos, culturas e diversidades, Teresina, v. 2, n. 3, p. 136-151, set./dez. 2020

- LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.
- MONTEIRO, Maurício. *A Construção do Gosto: Música e Sociedade na Corte do Rio de Janeiro – 1808-1821*. São Paulo: Ateliê, 2008.
- MENDONÇA, Joêzer de Souza. Educação Musical como Educação Estética: diálogos e confrontos. *Revista eletrônica de musicologia*. Volume XII - Março de 2009
- NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. (Coord.). *Os professores e sua formação*. 3. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1997. p. 9-33.
- NUNES, C.; CARVALHO, M. M. C de. *Historiografia da educação e fontes*. Cadernos da ANPED, Belo Horizonte, n 5, p. 7 a 64, set. 1993.
- PIROLA, Andre Luiz Bis. *Lutas, Leis e Livros: Professores de História na História do ensino no Espírito Santo (1850 -1950)*. 2007. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política, Sociedade, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013.
- SCHNEIDER, Omar. *A circulação de modelos pedagógicos e as reformas da instrução pública: atuação de Herculanio Marcos Inglês de Souza*. 2007. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política, Sociedade, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

JORNAIS CONSULTADOS

- COMMERCIO DO ESPÍRITO SANTO, 6 de dezembro de 1871, p. 3
- COMMERCIO DO ESPÍRITO SANTO, JANEIRO DE 1871, p.2
- CORREIO DA VICTÓRIA, FEVEREIRO 1854, p.2
- CORREIO DA VICTÓRIA, 26 DE MAIO DE 1854, p. 3
- CORREIO DA VICTORIA, 10 JULHO DE 1855. p. 2
- CORREIO DA VICTÓRIA, 14 DE SETEMBRO DE 1855, p. 2
- CORREIO DA VICTORIA, 07 DE OUTUBRO DE 1856, p. 3
- CORREIO DA VICTÓRIA, 10 DE NOVEMBRO DE 1856, p. 2
- CORREIO DA VICTÓRIA, 10 DE DEZEMBRO DE 1856, p. 2
- CORREIO DA VICTORIA, JULHO DE 1857, p. 3
- CORREIO DA VICTÓRIA, 1857, p. 2
- CORREIO DA VICTÓRIA, 20 DE SETEMBRO DE 1857, p. 3
- CORREIO DA VICTORIA, 20 DE JULHO DE, 1857, p. 2
- CORREIO DA VICTORIA, 15 DE MAIO DE 1859, p.4
- CORREIO DA VICTÓRIA, 06 DEZEMBRO DE 1869, p. 2
- DIARIO DA MANHA, 15 DE ABRIL DE 1908, p.5
- DIARIO DA MANHA, julho de 1929
- O HORIZONTE, 10 DE NOVEMBRO DE 1882, p. 4

RELATÓRIOS DA INSTRUÇÃO PÚBLICA DO ES

SILVA, João Thomé da. *Falla com que foi aberta a sessão extraordinaria da Assembléa Provincial pelo exm. sr. Presidente, o doutor João Thomé da Silva, em maio de 1873*. Victoria: Typ. Espirito-Santense, 1873.

VELOSO, Pedro Leão. *Relatório com que o exm. Sr. Commendador Pedro Leão Velloso, ex-Presidente da Província do Espírito Santo, passou a administração da mesma, província ao Exm. Sr. Commendador José Francisco de Andrade e Almeida Monjardim a administração da Província do Espírito Santo*. Victoria: Typographia do Horisonte, 1859.

RECEBIDO: 01/06/2020
APROVADO: 03/08/ 2020

RECEIVED: 01/06/2020
APPROVED: 03/08/ 2020

RECIBIDO: 03/08/ 2020
APROBADO: 03/08/ 2020